

A pesquisa realiza a encenação de textos do dramaturgo francês Molière em diferentes linguagens teatrais: épica e realista. As peças utilizadas foram *As Preciosas Ridículas*, *O Avaro* e *Tartufo*. O objetivo é verificar a possibilidade de encontrar comicidade na sua obra em linguagens que não sejam de base essencialmente farsescas. O trabalho conta com o apoio de um grupo de alunas do curso de Teatro, em encontros semanais. Devido à dificuldade de adaptar o texto à linguagem realista, os elementos da farsa na relação com os objetos e na interação dos personagens acabaram sendo os recursos utilizados para alcançar a eficácia da comicidade, ainda que minimizados. Elementos como a *repetição*, o *boneco de mola* e a *bola de neve*, referidos por Henri Bergson, continuam presentes na composição da cena, mas o jogo cênico torna-se menos evidente, uma vez que ficam justificados pela composição psicológica mais profunda dos personagens. Por outro lado, os personagens não parecem mais bonecos agindo de forma mecânica e passam a sensibilizar o público pela emoção. Ao optar-se pela verossimilhança e pelo aprofundamento da psicologia dos personagens, numa encenação sem interação com o público, houve a esperada perda de comicidade. A atuação já não possibilita a existência de muitas situações inverossímeis e não é tão histriônica. Além disso, esta linguagem problematiza o texto do autor naquilo que lhe costuma ser tradicional, tira seu caráter puramente burlesco, abrindo possibilidades para outras leituras de significado social e histórico. Com isso, pode-se inferir que, para a devida eficácia cômica desses textos, os elementos farsescos, tais como as inverossimilhanças nas situações e a fisicalidade na interação entre os personagens apresentaram-se como indispensáveis para a construção de comicidade, podendo ser levados a graus mínimos sem, contudo, desaparecer por completo.